

EXPLORANDO OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ebenezer Santos da Silva ¹
Ana Carolina Melo Miranda ²

Os Campos de Experiência na Educação Infantil são diretrizes pedagógicas que orientam o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. Estes campos foram introduzidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil para garantir uma abordagem educativa que respeite as especificidades das diferentes fases do desenvolvimento infantil. São cinco os Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós", "Corpo, Gestos e Movimentos", "Traços, Sons, Cores e Formas", "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações". Cada campo aborda diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. "O Eu, o Outro e o Nós" foca nas relações interpessoais e na construção da identidade e autonomia. "Corpo, Gestos e Movimentos" trabalha a coordenação motora, percepção corporal e expressividade. "Traços, Sons, Cores e Formas" incentiva a exploração e criação artística através de diferentes linguagens. "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" promove o desenvolvimento da comunicação, linguagem e habilidades cognitivas. Por fim, "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" enfoca o entendimento de conceitos matemáticos e científicos, além da compreensão do mundo ao redor. Esses campos de experiência são interdisciplinares e se complementam, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada. A intenção é criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, onde as crianças possam explorar, descobrir e construir conhecimentos de maneira ativa e participativa. A metodologia utilizada privilegia atividades lúdicas, projetos e brincadeiras que respeitam o ritmo e os interesses das crianças, promovendo a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes. A implementação dos Campos de Experiência visa assegurar uma base sólida para o desenvolvimento das competências necessárias para a continuidade da vida escolar e para a formação de cidadãos plenos, capazes de atuar e transformar a sociedade.

Palavras- chave : Campos de Experiência, Educação Infantil, BNCC, Desenvolvimento Integral, Aprendizagem Significativa.

¹Mestranda em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, ebenezer1946@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário – UNIPLAN, carolmiranda28@outlook.com;

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento humano, onde se estabelecem as bases para o aprendizado e a socialização das crianças. Nesse contexto, a proposta dos "Campos de Experiência" presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil emerge como um referencial teórico e prático essencial para orientar educadores na criação de ambientes de aprendizagem ricos e significativos. Os Campos de Experiência visam garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades e potencialidades das crianças, promovendo um desenvolvimento integral que abrange aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

A abordagem dos Campos de Experiência é fundamentada em uma visão holística do desenvolvimento infantil, reconhecendo que as crianças aprendem de maneira interligada e complexa, onde cada campo propõe experiências que envolvem interação, exploração e expressão, incentivando as crianças a serem protagonistas em seu processo de aprendizagem incluindo desde a valorização da identidade e da cultura de cada criança até o incentivo ao pensamento crítico e à criatividade. A BNCC estabelece que a educação infantil deve integrar o educar e o cuidar, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). O artigo 9º dessas diretrizes garante que a “proposta curricular da educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras” (Brasil, 2017).

Este artigo tem como objetivo explorar os fundamentos e as práticas associadas aos Campos de Experiência na educação infantil, a partir de uma pesquisa bibliográfica que examina as teorias subjacentes, os princípios pedagógicos e os resultados de sua implementação em contextos educacionais diversos. A revisão da literatura permite identificar tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelos educadores na aplicação desses campos, além de proporcionar uma compreensão mais profunda sobre como esses elementos podem ser integrados de maneira eficaz nas práticas diárias.

A relevância desse estudo reside na necessidade de aprimorar a qualidade da educação infantil, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências educativas que promovam seu pleno desenvolvimento e ao investigar os Campos de Experiência, buscamos contribuir para o debate sobre as melhores práticas pedagógicas, oferecendo insights valiosos para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais. Com isso, espera-se fortalecer a implementação de abordagens educativas que respeitem e potencializem as capacidades e singularidades de cada criança, preparando-as para os desafios futuros e para uma vida de aprendizagens contínuas.

2.METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada consiste em uma revisão sistemática da literatura, buscando reunir, analisar e sintetizar estudos relevantes sobre o tema. A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Para a realização desta revisão bibliográfica, foram utilizadas diversas bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação infantil. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental no processo de investigação científica, que envolve a coleta e a análise de obras e documentos já existentes sobre um determinado tema. Essa modalidade de pesquisa permite ao pesquisador obter um embasamento teórico sólido, contribuindo para a compreensão do estado da arte e para a formulação de hipóteses.

A pesquisa foi conduzida utilizando descritores específicos como "Campos de Experiência", "BNCC", "educação infantil", "práticas pedagógicas" e "desenvolvimento infantil" esses termos foram escolhidos para garantir a abrangência e a relevância dos estudos encontrados.

Os critérios de inclusão foram definidos para assegurar a qualidade e pertinência dos estudos selecionados, sendo incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, revisados por pares, e que abordassem diretamente os Campos de Experiência na educação infantil e os estudos que não se enquadrassem nesse período, que não fossem revisados por pares, ou que não tratassem especificamente do tema em questão foram excluídos.

As práticas pedagógicas associadas aos Campos de Experiência envolvem abordagens interdisciplinares e lúdicas, que incentivam a curiosidade e a criatividade das crianças e atividades como contação de histórias, jogos simbólicos, artes visuais e musicais são frequentemente utilizadas para engajar os alunos e promover a aprendizagem em múltiplas áreas do desenvolvimento (Ferreira, 2018). Estudos destacam que a integração de diferentes campos - como "O Eu, o Outro e o Nós", "Corpo, Gestos e Movimentos" e "Traços, Sons, Cores e Formas" - facilita uma compreensão holística e contextualizada dos conteúdos (Oliveira, 2021).

A coleta de dados envolveu a leitura detalhada e a análise crítica dos artigos selecionados, pois inicialmente, os títulos e resumos dos estudos foram revisados para identificar sua relevância, foram analisado os artigos que atendiam aos critérios de inclusão e lidos na íntegra. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas,

incluindo fundamentos teóricos, metodologias de ensino, resultados de implementação e desafios enfrentados na prática pedagógica.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação e categorização sistemática das informações relevantes, onde os dados coletados foram agrupados em temas específicos, proporcionando uma visão estruturada e compreensiva sobre os fundamentos e práticas dos Campos de Experiência. Esta análise facilitou a interpretação dos dados à luz dos objetivos da pesquisa, destacando os principais achados.

Essa metodologia proporciona um processo rigoroso e estruturado para a realização de uma revisão bibliográfica abrangente, garantindo a relevância e a validade dos achados sobre os Campos de Experiência na educação infantil.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe uma renovação significativa para a educação infantil ao introduzir os Campos de Experiência, os quais representam uma abordagem inovadora que visa garantir o desenvolvimento integral das crianças, sendo ela um documento normativo que vem auxiliar na elaboração do currículo escolar, possibilitando que os alunos sejam desenvolvidos de forma crítica e social dá Educação Infantil até o Ensino Médio. Os Campos de Experiência são estruturados de modo a promover aprendizagens significativas, baseadas em práticas pedagógicas que respeitam a singularidade de cada criança e incentivam sua participação ativa no processo de aprendizagem.

[...] é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (Brasil, 2017, p.38)

Socializar-se em diversos ambientes, permite que as crianças possam conhecer diferentes realidades e por sua vez agregar mais informações que lhe permitirão a construção da sua identidade, pois poderão identificar as diferentes características dos sujeitos envolvidos, assim como sua cultura, costumes e individualidades de cada um.

A educação infantil, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), é vista como a primeira etapa da educação básica, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A BNCC propõe um currículo estruturado em cinco Campos de Experiência, enfatizando o brincar e as interações como eixos centrais do aprendizado, tendo como objetivo promover o

desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social de forma integrada, respeitando as singularidades de cada criança.

As DCNEI reforçam a importância de uma prática pedagógica que considere a criança como sujeito de direitos, garantindo um ambiente acolhedor, seguro e estimulante e as interações e brincadeiras são vistas como essenciais para a aprendizagem, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de maneira ativa.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis 4 anos de idade. Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Brasil, 1996, p. 2).

Essa primeira etapa escolar, visa desenvolver habilidades e competências que vão além do conteúdo acadêmico, preparando as crianças para uma vida plena e cidadã, por meio da integração no ambiente e das descobertas dos seus interesses. Sabemos que a formação continuada dos educadores e a participação ativa das famílias são consideradas pilares para a efetivação de uma educação infantil de qualidade, conforme preconizado pela BNCC e as DCNEI.

Os Campos de Experiência são fundamentados em teorias clássicas do desenvolvimento infantil, como as propostas por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, que destacam a importância das interações sociais, do ambiente e do brincar no desenvolvimento das crianças.

Jean Piaget (2014) enfatizou a importância da interação da criança com o meio ambiente para a construção do conhecimento e segundo ele, as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais constroem e reorganizam suas estruturas mentais. Nos Campos de Experiência, essa teoria se reflete na ênfase em atividades que permitam às crianças explorar e interagir com o mundo ao seu redor, promovendo assim a construção ativa do conhecimento. A interação da criança com o meio ambiente é fundamental para a construção do conhecimento, pois permite que ela explore, observe e experimente o mundo ao seu redor. Através dessa interação, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e sociais, aprendendo por meio de atividades lúdicas e práticas. Ao manipular objetos, investigar fenômenos naturais e se envolver em brincadeiras ao ar livre, elas constroem significados e fazem conexões entre suas experiências e o conhecimento prévio. Essa abordagem ativa e contextualizada estimula a curiosidade e a

criatividade, promovendo um aprendizado significativo e duradouro. Além disso, a interação com o meio ambiente ajuda as crianças a desenvolverem uma consciência ecológica, respeitando e valorizando a natureza. Através da observação e da exploração, elas também aprendem a resolver problemas e a trabalhar em colaboração com os outros, habilidades essenciais para a vida em sociedade. Assim, o ambiente se torna um importante espaço de aprendizado, onde as crianças são protagonistas de sua própria educação.

Vygotsky (1991), introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância das interações sociais e do papel do adulto (ou de pares mais experientes) como mediadores do aprendizado. Nos Campos de Experiência, essa mediação é fundamental para criar contextos de aprendizagem onde as crianças possam desenvolver-se além do que conseguiriam sozinhas, através de brincadeiras e interações guiadas.

Wallon (1995) ressaltou a importância das emoções no desenvolvimento infantil, propondo uma visão integrada do desenvolvimento que considera os aspectos cognitivos, emocionais e sociais como interdependentes. Nos Campos de Experiência, essa visão é traduzida na promoção de atividades que estimulam não apenas o raciocínio lógico, mas também as expressões emocionais e as habilidades sociais.

4. ESTRUTURA DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

A BNCC organiza a educação infantil em cinco Campos de Experiência, cada um com objetivos específicos que visam o desenvolvimento integral das crianças:

1. O Eu, o Outro e o Nós
 2. Corpo, Gestos e Movimentos
 3. Traços, Sons, Cores e Formas
 4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
 5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações
- a) O Eu, o Outro e o Nós

Este campo de experiência enfoca a construção da identidade e a compreensão das relações sociais. As crianças são incentivadas a reconhecerem-se como indivíduos únicos e a respeitar as diferenças, desenvolvendo empatia e habilidades de convivência.

b) Corpo, Gestos e Movimentos

Aqui, a ênfase é no desenvolvimento físico e motor das crianças, bem como na expressão corporal. Atividades que envolvem movimentos, dança, brincadeiras físicas e

expressão através de gestos são fundamentais para promover a coordenação motora e a consciência corporal.

c) Traços, Sons, Cores e Formas

Este campo promove a exploração das diferentes linguagens artísticas e expressivas. As crianças são estimuladas a experimentar e criar com diversos materiais, desenvolvendo a sensibilidade estética e a criatividade.

d) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A linguagem é o foco deste campo de experiência, abrangendo a escuta ativa, a fala, a leitura e a escrita. Atividades de contação de histórias, rodas de conversa e jogos de palavras são utilizados para enriquecer o vocabulário e estimular a imaginação das crianças.

e) Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Este campo de experiência incentiva a compreensão do mundo natural e social, bem como o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. As crianças são envolvidas em atividades que exploram conceitos de espaço, tempo, quantidades e transformações, promovendo a curiosidade e o raciocínio lógico.

Os Campos de Experiência representam uma abordagem inovadora e holística na educação infantil, que busca promover o desenvolvimento integral das crianças através de práticas pedagógicas que valorizam a interação, o brincar e a participação ativa das crianças. Embasados em teorias clássicas do desenvolvimento infantil e organizados de maneira a integrar diferentes áreas do conhecimento, os Campos de Experiência proporcionam uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa e para que essa abordagem se concretize, é fundamental o compromisso com a formação contínua dos educadores, a adequação dos recursos disponíveis e a parceria com as famílias, criando um ambiente de aprendizagem rico e estimulante para todas as crianças.

4.1 Práticas Pedagógicas nos Campos de Experiência

A prática pedagógica na educação infantil refere-se ao conjunto de ações e estratégias que os educadores utilizam para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças, ela é centrada na criança, considerando suas necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Os educadores planejam atividades lúdicas e significativas, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a exploração do mundo. Além disso, a prática pedagógica envolve a criação de um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças se sintam seguras para interagir e expressar suas emoções. O brincar é um elemento central, pois através do jogo, as crianças desenvolvem habilidades sociais, cognitivas e motoras. A

observação e a escuta atenta dos educadores são essenciais para adaptar as atividades e responder às demandas do grupo. A prática pedagógica também valoriza a parceria com as famílias, reconhecendo seu papel fundamental no processo educativo. Em suma, a prática pedagógica na educação infantil busca promover um aprendizado holístico, respeitando a singularidade de cada criança e preparando-a para os desafios futuros.

A BNCC explicita que:

[...]a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).(Brasil, 2017 p.39)

As práticas pedagógicas nos Campos de Experiência devem ser planejadas de forma a integrar as diversas áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Algumas estratégias pedagógicas importantes incluem:

a) Brincadeiras e Jogos

O brincar é um dos eixos norteadores da educação infantil, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. As brincadeiras e os jogos devem ser planejados de forma a promover a interação, a exploração e a criatividade, respeitando os interesses e as necessidades de cada criança.

b) Projetos e Temas Geradores

Os projetos e temas geradores são abordagens que permitem integrar os diferentes Campos de Experiência de maneira contextualizada. Partindo dos interesses das crianças, os educadores podem desenvolver projetos que envolvam pesquisa, experimentação e criação, promovendo aprendizagens significativas e conectadas com a realidade das crianças.

c) Parceria com as Famílias

A parceria com as famílias é crucial para o sucesso dos Campos de Experiência. As famílias são consideradas coeducadoras e sua participação ativa no processo educativo é incentivada. A comunicação constante e a colaboração entre educadores e famílias contribuem para um ambiente de aprendizagem mais rico e acolhedor.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura sobre os Campos de Experiência na educação infantil revelou insights significativos sobre os fundamentos teóricos, práticas pedagógicas, benefícios e desafios dessa abordagem educativa.

A síntese dos resultados consistiu na integração das informações coletadas, apresentando uma visão consolidada dos fundamentos e práticas dos Campos de Experiência na educação infantil. Os achados foram discutidos em termos de seu impacto na prática pedagógica e nas implicações para o desenvolvimento infantil. Além disso, foram identificadas lacunas na literatura e sugestões para futuras pesquisas.

A discussão dos resultados incluiu a comparação dos achados com a literatura existente, destacando convergências e divergências e as conclusões foram elaboradas com base nas evidências reunidas, oferecendo recomendações para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais. Este estudo busca contribuir para o entendimento e a implementação eficaz dos Campos de Experiência, promovendo uma educação infantil de qualidade que respeite e potencialize as capacidades das crianças.

Os Campos de Experiência, conforme delineados pela BNCC, baseiam-se em teorias construtivistas e socioculturais de desenvolvimento infantil, particularmente as de Piaget e Vygotsky. Essas teorias enfatizam a importância da interação social, do aprendizado ativo e do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A proposta dos campos de experiência na educação infantil surge como uma alternativa ao modelo tradicional de currículo estruturado por disciplinas ou áreas de conhecimento. Essa mudança reflete uma tentativa de manter a especificidade da educação infantil. No entanto, ao optar por essa organização, pode-se interpretar como uma expressão de ceticismo epistemológico em relação à ciência e ao conhecimento objetivo, características do pensamento pós-moderno e as implicações negativas dessa postura para a educação já foram amplamente demonstradas Duarte (2001).

A implementação dos Campos de Experiência tem mostrado impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças. As pesquisas indicam melhorias na socialização, na autonomia, no pensamento crítico e na capacidade de resolução de problemas e as crianças expostas a essa abordagem demonstram maior engajamento e motivação para aprender, além de um desenvolvimento emocional mais equilibrado (Silva, 2018; Costa, 2017).

Apesar dos benefícios, a implementação dos Campos de Experiência enfrenta desafios significativos. A falta de formação adequada dos professores é um dos principais obstáculos, uma vez que muitos educadores não estão familiarizados com os princípios e práticas dessa abordagem. Além disso, a escassez de recursos pedagógicos e a resistência a mudanças curriculares são barreiras comuns (Souza, 2020). Estudos sugerem a necessidade de

investimentos em capacitação contínua para educadores e na produção de materiais didáticos que facilitem a aplicação dos Campos de Experiência (Almeida, 2019).

Os resultados da revisão bibliográfica confirmam que os Campos de Experiência oferecem uma estrutura valiosa para a educação infantil, promovendo um desenvolvimento integral e contextualizado das crianças. A abordagem baseada em teorias construtivistas e socioculturais alinha-se com as necessidades e potencialidades das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem que é tanto estimulante quanto inclusivo.

No entanto, para que os Campos de Experiência sejam implementados de forma eficaz, é crucial superar os desafios identificados, como a formação contínua de professores é essencial para que eles possam aplicar as metodologias de ensino de maneira competente e confiante. Além disso, a disponibilização de recursos pedagógicos adequados e o apoio institucional são fundamentais para facilitar essa transição.

A discussão dos resultados também aponta para a necessidade de uma abordagem colaborativa na implementação dos Campos de Experiência para envolver a comunidade escolar, incluindo pais e cuidadores, pode fortalecer o impacto dessas práticas, criando um ambiente de aprendizagem mais coeso e apoiador.

Neste capítulo, a revisão da literatura evidencia que, embora os Campos de Experiência representem uma abordagem promissora para a educação infantil, sua implementação eficaz depende de investimentos em formação docente, recursos pedagógicos e apoio institucional e essas ações são necessárias para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite e potencie suas capacidades individuais, preparando-as para os desafios futuros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fecho deste estudo, a análise sobre "Explorando os Campos de Experiência: Fundamentos e Práticas na Educação Infantil", é essencial destacar a importância dessa abordagem para o desenvolvimento integral das crianças. Os campos de experiência, conforme propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oferecem uma estrutura que reconhece e valoriza as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. A Base Nacional Curricular reconhece a educação integral, como parte da Educação Básica tendo como objetivo a formação e o desenvolvimento humano de maneira global, envolvendo a compreensão da complexidade e da não linearidade desse desenvolvimento, superando visões reducionistas que focam

exclusivamente na dimensão intelectual (cognitiva) ou na dimensão afetiva (Brasil, 2017, p.14).

Um dos principais benefícios dessa abordagem é a promoção de uma aprendizagem significativa, onde as crianças são incentivadas a explorar, experimentar e construir conhecimento a partir de suas vivências e interesses, alinhando-se com a perspectiva de que a educação infantil deve ser um espaço de vivência lúdica e de interação social, elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável e integral.

Os fundamentos teóricos que sustentam os campos de experiência enfatizam a importância do brincar, da interação e da participação ativa das crianças no processo educativo. Esses fundamentos estão embasados em teorias de desenvolvimento infantil de pensadores como Vygotsky, Piaget e Wallon, que destacam a importância do ambiente e das interações sociais para o aprendizado. A integração dos diferentes campos de experiência, promove uma educação que permite as atividades desenvolvidas nas escolas de educação infantil sejam mais ricas e contextualizadas, refletindo a complexidade e a interconectividade do mundo real.

Assim, entender a temática "Explorando os Campos de Experiência" representa uma evolução significativa na educação infantil, promovendo práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam o desenvolvimento integral das crianças. Essa abordagem, centrada na criança e em suas interações, tem o potencial de transformar a educação infantil, criando bases sólidas para o aprendizado ao longo da vida e contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e socialmente conscientes.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. L. P. A Formação de Professores para a Educação Infantil no Contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil e Conhecimento (Seneic)**, 1(1), 2019. 328-34.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, (2017).

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

DUARTE, N. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, p. 85-106, 1998.



FERREIRA, Arthur Vianna. **Pedagogia social e docência ampliada no processo de formação inicial.** In: _____ (org.). *Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social.* Curitiba: CRV, 2018.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, A.; COSTA, E.(Orgs.). **Livro didático: olhares dialógicos.** Campinas, SP: PontesEditores, 2017. 169p.Fernanda Taís Brignol Guimarães**Centro Universitário Ritter dos Reis –UniRitter, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; CAPES/PROSUC, Proc.88887.148376/2017-00; <https://orcid.org/0000-0001-9862-5137>; fernandabage@hotmail.com

SOUSA, Ana Lourdes Lucena de; Et al. **Estágio I: Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil.** Fortaleza: Ed UECE, 2018.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

VYGOTSKY, L.S (1996). **Obras escogidas IV.** Madrid. Centro de Publicaciones del MECy Vison Distribuciones.